

## Venezuela - Nossa Senhora de Coromoto

**Padroeira da Venezuela – Possui Igreja na cidade de Caracas**



## Venezuela - Nossa Senhora de Coromoto

**Padroeira da Venezuela – Possui Igreja na cidade de Caracas**

Conta a história que no ano de 1651, o chefe dos índios Coromotos, na companhia de sua mulher, teve a visão de uma Senhora de beleza incomparável, que se apresentou aos índios caminhando sobre as límpidas águas do riacho. Maravilhados, admiram a majestosa Dama que se volta para o cacique no idioma local e diz: *“Sai do bosque e vai ao local onde moram os brancos para receber a água sobre a cabeça e poder assim ir para o Céu”*.

O cacique, impressionado com o ocorrido e querendo realizar os desejos da Senhora, deu a notícia ao espanhol Juan Sánchez, que os encaminhou à cidade e cuidou de sua instrução sobre a religião cristã. O espanhol, que percebeu a importância do ocorrido, cumpre o seu dever sem pedir ajuda. No início, o cacique acompanha com prazer os ensinamentos mas, aos poucos, começa a cansar-se e a sentir falta de suas florestas. Afasta-se das aulas de Juan Sánchez, e não quer mais aprender a doutrina cristã nem receber as benéficas águas do batismo. Preparava a sua fuga. Entretanto, no dia 8 de setembro de 1652, poucos dias antes da fuga, o índio, sua esposa, a irmã da esposa, Isabel, e o filho desta última, Juan, testemunharam a aparição da Virgem Santíssima. Todo o Seu corpo irradiava fortes raios de luz que

iluminavam o estreito recinto da cabana e eram tão fortes que, segundo as declarações da índia Isabel, "eram como os raios do sol de meio-dia", porém não ofuscavam, nem cansavam a vista daqueles devotos indígenas que contemplavam uma tão grande maravilha.

O índio deve ter pensado que a Senhora vinha para repreendê-lo pela sua conduta e para impedir sua fuga e disse com raiva: "Até quando vai me perseguir? Podes ir embora, porque não farei mais o que me ordenas... ". Estas palavras indelicadas e desrespeitosas afligiram a mulher do índio, que o advertiu: "Não fale assim com esta Bela Senhora, não tenha um coração assim tão mau". O cacique, colérico, pegou o arco e as flechas dizendo: "Se te mato me deixarás em paz". A Virgem andou alguns passos na direção do cacique e ele avançou contra ela para atacá-la e feri-la, mas nesse momento a Senhora desapareceu, deixando nas mãos do índio uma espécie de pedra ovalada, na qual está milagrosamente gravada a imagem da Mãe Deus sentada num trono, tendo o Divino Infante ao colo. A relíquia possui 27 milímetros de altura e 22 de largura.

A imagem foi levada para a casa de Juan Sánchez onde a Virgem era venerada por todos os habitantes da região de Guanare. Em 1654, por ordem do vigário Diego de Lozano, a imagem foi levada para a Igreja da cidade de Guanare.

Em 1º de maio de 1942 foi declarada Padroeira da Venezuela pelo Episcopado Nacional. Em 7 de outubro de 1944, S. S. Pio XII, declarou-a "Celeste e Principal Padroeira de toda a República da Venezuela". A sua coroação canônica foi celebrada em 1952.

Fontes:

Dossiê Fides, disponível em [www.fides.org/por/dossier/2006/dossier\\_maria\\_al.doc](http://www.fides.org/por/dossier/2006/dossier_maria_al.doc)

Revista Catolicismo. Nossa Senhora de Coromoto: harmonia entre majestade e misericórdia. Valdis Grinsteins. Setembro/1998.